

VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER: UMA PROPOSTA DE ESCUTA E INTERVENÇÃO COM AS MULHERES E COM OS FILHOS

Laboratório de Estudos sobre Psicanálise, Cultura e Subjetividade

PPGP - Universidade de Fortaleza

FASES DA PESQUISA

- 1ª FASE – 2020: Violência de gênero no isolamento social da pandemia de COVID-19: uma proposta de intervenção em urgência subjetiva com mulheres em situação de vulnerabilidade e risco;
- 2ª FASE – 2021: Violência de gênero no contexto da pandemia de COVID-19: uma proposta de intervenção em urgência subjetiva com mulheres em situação de vulnerabilidade e risco;
- 3ª FASE – 2022/2023/2024: Violência de gênero contra a mulher: uma proposta de escuta e intervenção com as mulheres e com os filhos.

Objetivo:

Investigar situações de violência de gênero contra mulheres, buscando intervir junto a essas mulheres e seus filhos, na cidade de Fortaleza-CE, através do oferecimento de atendimentos psicológicos em situação de urgência subjetiva e de oficinas terapêuticas.

Campo:

Parceria com a “Defensoria Pública do Estado do Ceará” (DPCe) e o “Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher” (NUDEM), situados na Casa da Mulher Brasileira, desde agosto de 2020, onde já funcionam serviços de atendimento jurídicos e assistenciais às mulheres.

Metodologia:

A proposta de pesquisa qualitativa comporta duas facetas metodológicas:

1. intervenções em urgência subjetiva para as mulheres e os filhos e as oficinas terapêuticas para os filhos e filhas ;
2. e uma outra que diz respeito à investigação clínica e científica sobre as dimensões gerais do fenômeno da violência de gênero, suas narrativas, discursos e processos de subjetivação.

CARÁTER SISTÊMICO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

- Suas expressões se manifestam em várias facetas narrativas e culturais - como o sexismo, espancamentos, mutilações, estupros, encarceramentos, feminicídios, infanticídios, feticídios, violências psicológicas, roubos, entre outras - e denunciam um grave problema global.
- Invisibilidade e tolerâncias são sistêmicas;

DIMENSÕES GERAIS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

1. Dimensão 1: A tradição patriarcal e a dominação masculina: tolerância e invisibilidade da violência de gênero;
2. Dimensão 2: O ódio ao feminino;
3. Dimensão 3: A cultura da inferioridade feminina: identificações e subversões.

ASPECTOS CLÍNICOS SUBJETIVOS E SUBJETIVANTES

Consideramos os **aspectos subjetivos** e **subjetivantes** que se apresentam nos discursos e falas dessas mulheres, ou seja, onde incidem os efeitos das situações de violência:

1. Dimensões psíquicas e pulsionais das cenas de violência de gênero para cada uma das mulheres;
2. Repetição e subjetivações das cenas traumáticas infantis: trauma e traumatismos contingentes;
3. Apassivamento subjetivo determinado pelo histórico dos discursos patriarcais;
4. Possibilidades e impossibilidades discursivas de corte com o ciclo da violência de gênero; padrões de repetições e rupturas.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA SUBJETIVA COM AS MULHERES

- Realizamos uma investigação e uma análise política, discursiva e social das dimensões gerais da violência de gênero, publicadas na nossas produções;
- Ressaltamos o caráter sistêmico e a **invisibilidade** da violência de gênero que se manifesta nas próprias mulheres, ao não se darem conta de que estão submetidas a esse processo de abuso; a invisibilidade oriunda do discurso patriarcal como um todo;

- Operacionalizamos um lugar de escuta e acolhimentos das mulheres e seus filhos onde puderam falar livremente das suas dificuldades e dos efeitos das situações traumáticas pelas quais passaram;
- Esse importante espaço de escuta e intervenção ultrapassa a lógica correcional e moral, possibilitando uma experiência livre com a fala;
- Essa “rede de apoio” funciona como uma importante “suplência” ao fracasso das relações simbólicas, sejam no âmbito social, ou pessoal, que se manifestam na forma da violência de gênero;
- O espaço de escuta permite que elas constatem e signifiquem a mudança que operaram. Esse reconhecimento não deixa de ter uma grande importância para o reposicionamento dessas mulheres na vida.

RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA OFICINA TERAPÊUTICA/ ATENDIMENTO INDIVIDUAL COM AS CRIANÇAS

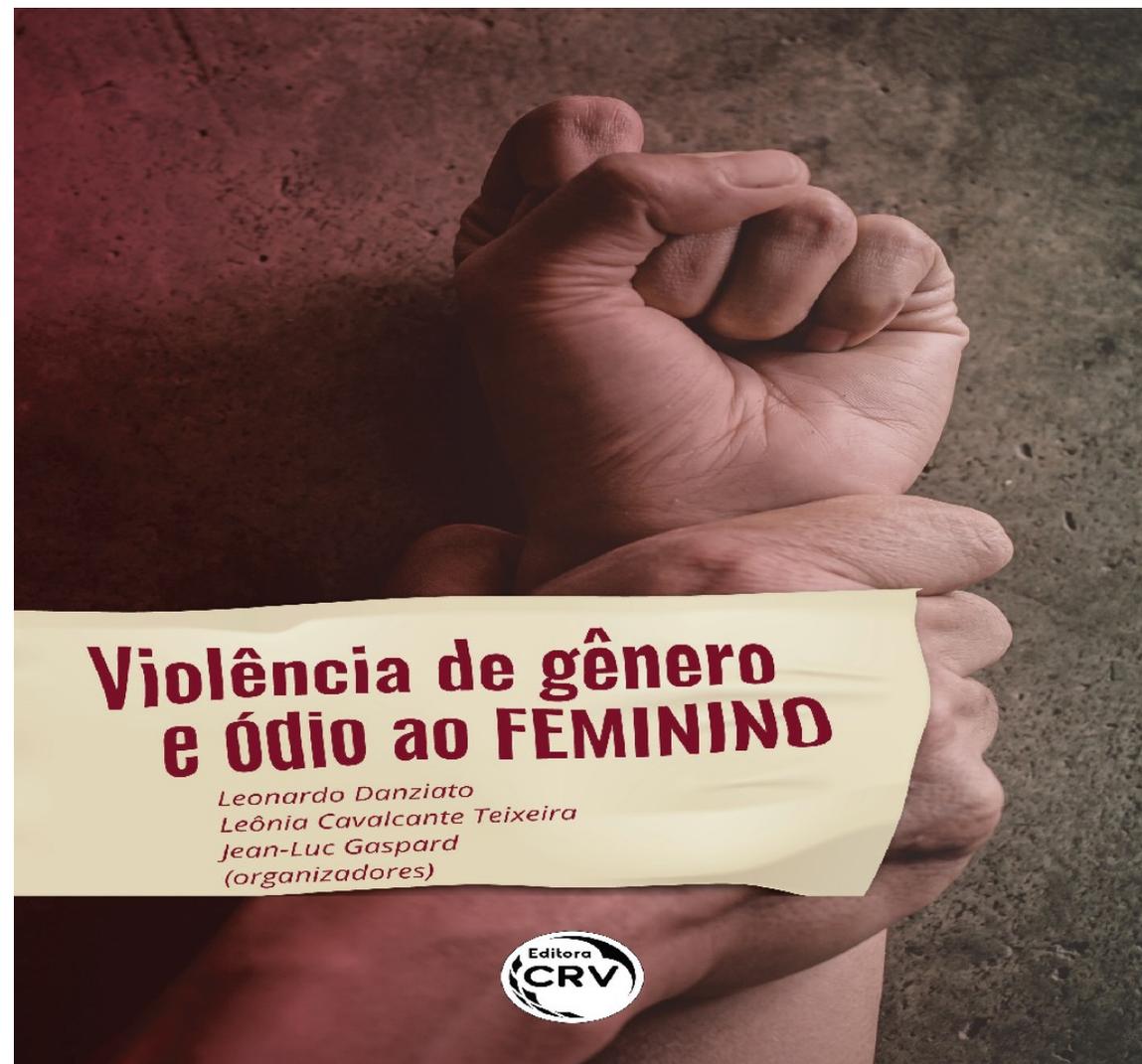
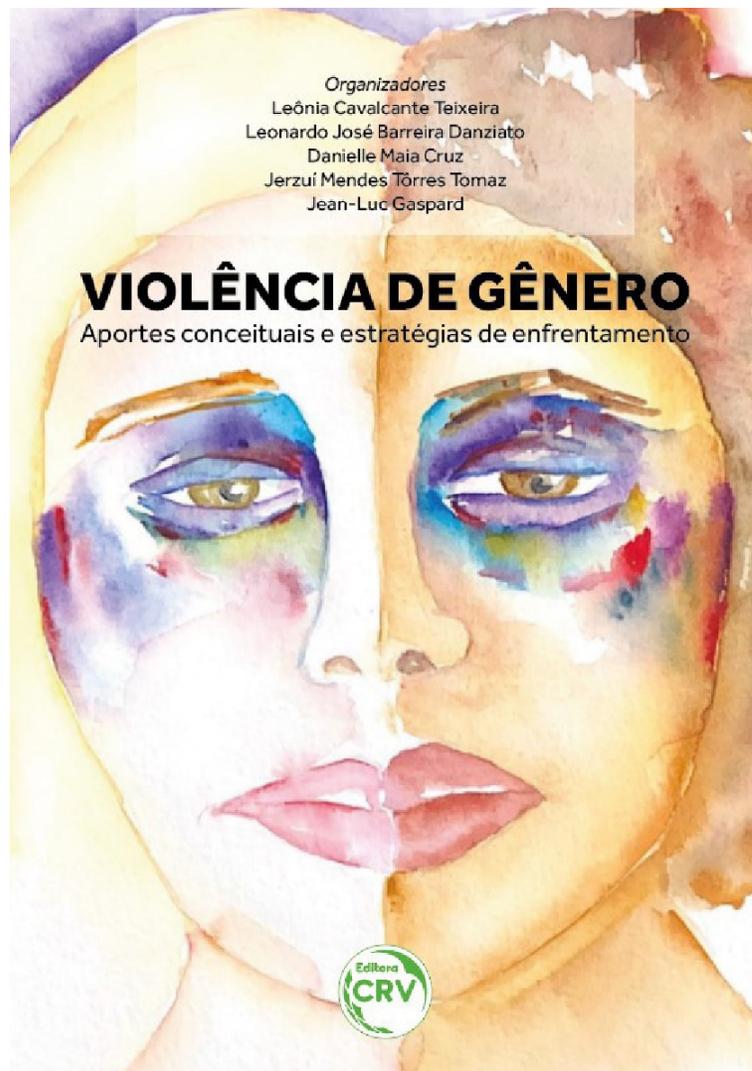
- A oficina terapêutica com filhas e filhos de mulheres em situação de violência doméstica objetivou construir um espaço clínico de acolhimento de crianças encaminhadas pelo NUDEM, a partir de um recrutamento prévio feito pela equipe psicossocial daquela instituição;
- Consiste no atendimento clínico grupal com crianças que apresentam sofrimento, expresso em sintomas como não adaptação à escola e a grupos sociais, dificuldades de aprendizagem, medos e comportamentos fóbicos, dificuldades em relação à alimentação e ao sono, além de sintomas e inibições tal como nos ensina a psicanálise;

- Atendimentos individuais com os filhos: crianças entre cinco e nove anos e adolescentes entre 12 e 15 anos de ambos os sexos, foram atendidas desde junho de 2022 a novembro de fevereiro de 2024;

PRODUTOS FINAIS DA PESQUISA

- Entre os anos de 2020 e 2023, foram realizados 1113 atendimentos com 197 mulheres assistidas pela Defensoria Pública do Estado do Ceará (média de 6 atendimentos para cada mulher). Ademais, 37 filhos destas mulheres foram acompanhados com o recurso das oficinas terapêuticas.
Número de assistidas (os) 2020: 27 mulheres
Número de assistidas (os) 2021: 64 mulheres
Número de assistidas (os) 2022: 57 mulheres e 12 filhos/ filhas
Número de assistidas (os) 2023: 49 mulheres e 25 filhos/ filhas
- Isso determinou a execução de um trabalho permanente de atendimentos em urgência subjetiva com as assistidas e seus filhos e filhas;
- A pesquisa possibilitou a publicação de cinco Ebooks gratuitos sobre a temática:

- Ebook 1: Violência de gênero: Aportes conceituais e estratégias de enfrentamento;
- Ebook 2: Violência e gênero e ódio ao feminino
- Ebook 3: Volume 1: “Violência de Gênero e sistemas de dominação: patriarcado, colonialismo e capitalismo”;
- Ebook 4: Volume 2: “Violência de Gênero e sistemas de dominação: patriarcado, colonialismo e capitalismo”;
- Ebook 5: “Destinos trágicos: efeitos da violência doméstica para as filhas e os filhos”



VOLUME I

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SISTEMAS DE DOMINAÇÃO

**Patriarcado, colonialismo
e capitalismo**

Organizadores

Leonardo Danziato
Leônia Teixeira
Jean-Luc Gaspard



VOLUME II

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SISTEMAS DE DOMINAÇÃO

**Patriarcado, colonialismo
e capitalismo**

Organizadores

Leonardo Danziato
Leônia Teixeira
Jean-Luc Gaspard



DESTINOS TRÁGICOS

**Efeitos da violência doméstica
para as filhas e os filhos**



Leônia Cavalcante Teixeira
Leonardo Danziato
Ana Cláudia Coelho Brito
Jean-Luc Gaspard
(Organizadores)



● 7 CAPÍTULOS DE LIVRO PUBLICADOS:

- “VIOLÊNCIA DE GÊNERO E ÓDIO AO FEMININO: alteridade e desvelamento no tratamento discursivo do feminino”;
- “DO LUGAR DE ASSISTIDA AO DE SUJEITO DO DESEJO: escuta clínica com mulheres em situação de violência doméstica em tempos de COVID-19”;
- “VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E ÓDIO AO FEMININO: relatos de vítimas durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Fortaleza- CE”;
- “TRAUMA E TRAUMATISMO NA ESCUTA DE MULHERES QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA DE GÊNEROS: vítima ou sujeito?”;
- “PRECISO LUTAR POR MIM, PELA MINHA AVÓ E PELOS MEUS FILHOS!: efeitos da escuta psicanalítica de uma mulher em contexto de violência”;
- “ATRAVESSAMENTOS INTERSECCIONAIS ENTRE PSICANÁLISE E VIOLÊNCIA DE GÊNERO SOBRE MULHERES NEGRAS”
- “UM MENINO FILHO DA VIOLÊNCIA CONTRA SUA MÃE: sobre os possíveis do manejo clínico em uma oficina terapêutica”

- **Apresentação no XVIII Encontro de Iniciação à Pesquisa da Unifor:**

Barbosa, G. F., Pinto, V. T., Lira, L. R., & Torres, A. G. B. G. (2022, Outubro). Tradição patriarcal e violência de gênero: relatos de vítimas durante a pandemia de Covid-19. In Anais do XVIII encontro de iniciação à pesquisa, Fortaleza, CE, Brasil.

- **Colóquio Violência de Gênero: pesquisas e intervenções no Ceará em 2022:**

Tal evento possibilitou a divulgação e disseminação da pesquisa para a comunidade acadêmica. A atividade contou com a participação do prof. Jean-Luc Gaspard, nosso colega de cooperação internacional, mais 6 palestrantes e 92 participantes.

- **II Colóquio Internacional de Violência de Gênero: violência de gênero e sistemas de dominação**

Objetivo de divulgação e disseminação da pesquisa para a comunidade acadêmica. A atividade contou com a participação do prof. Jean-Luc Gaspard e da profa Méline Marx, nossos colegas de cooperação internacional. Além disso houveram 20 palestrantes.

- **III Colóquio sobre Violência de Gênero: discursos e práticas interdisciplinares.**

Também tem o intuito de divulgação e disseminação da pesquisa para a comunidade acadêmica. O evento é promovido em parceria com a Universidade regional do Cariri (URCA) e ocorre nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2024

- **Curso de “Capacitação sobre o enfrentamento da violência de gênero”: no ano de 2021**

- Curso online 40 horas em nível de Extensão;
- Ofertado para profissionais de várias áreas:
- Psicologia e Psicanálise; profissionais do campo da Assistência Social, Direito e demais áreas afins;
- Contou com 180 participantes concludentes;

Equipe de pesquisa

- Prof. Doutor do PPGP/ Unifor Leonardo Danziato - Coordenador
- Profa. Doutora do PPGP/Unifor - Leônia Cavalcante Teixeira (pesquisadora)
- Profa. Doutora Unifor Juçara Rocha Soares Mapurunga (pesquisadora)
- Profa. Mestre Unifor Janara Pinheiro Lopes (pesquisadora)
- Profa. Doutoranda Unifor Ana Claudia Coelho Brito (pesquisadora)
- Profa. Doutora Jerzuí Mendes Tôrres Tomaz, lotada no Centro de Educação-CEDU da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. (Pesquisadora)
- Profa. Mestre/Unifor Cláudia Helena Santos Jardim Psicóloga

Cooperação internacional

- Profa. Doutora Marie-José Grihom da *Université de Poitiers (France) (Pesquisadora)*
- Prof. Doutor Jean-Luc Gaspard da *Université Rennes 2 (France) (Pesquisador)*.

Psicólogas que realizam os atendimentos:

- Psicóloga, Mestre em Educação pela UERN, Doutoranda no PPGP/Unifor Suênia de Lima Duarte
- Psicanalista, Mestre em Educação UFC – Octávia de Carvalho Martin Danziato
- Psicóloga, Mestre em Psicologia/Unifor Esther de Sena Ferreira
- Psicóloga, Mestre Francisca Bárbara Costa Paulino
- Psicóloga/Mestranda no PPG/Unifor Bruna Estrela Andrade Braga Rocha
- Psicóloga Priscila Faheina de Oliveira
- Psicóloga Iasmim Nunes Farias Araujo
- Psicóloga Luciana Ribeiro Lira
- Psicólogo Lucas Barbosa Rabelo

Bolsistas

- Tatiana de Fátima da Silva Chaves - Bolsista de Iniciação Científica
- Silvia Helena de Amorim Martins - Bolsista de Iniciação Científica
- Lara Praxedes Brandão - Bolsista de Iniciação Científica
- João Pedro Almeida Bezerra - Bolsista de Iniciação Científica
- Gabriela Ferreira Barbosa - Bolsista de Iniciação Científica
- Amanda Leticia Gomes Costa - Voluntária de Iniciação Científica
- Ana Gabriela Braga Goncalves Torres - Voluntária de Iniciação Científica
- Lina Mara Alves Pinho - Voluntária de Iniciação Científica
- Victor Temoteo Pinto - Voluntário de Iniciação Científica
- Guilherme Araújo Cidade - Voluntário de Iniciação Científica
- Melina Trevia Miranda - Voluntária de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS DA PESQUISA

- Bittencourt, D. e Silva, R. L.. (2020). A violência contra a mulher e a política de isolamento social: a perspectiva de gênero da pandemia do COVID-19. In. Site Migalhas em 20/05/2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/325886/a-violencia-contr-a-mulher-e-a-politica-de-isolamento-social-a-perspectiva-de-genero-da-pandemia-do-covid-19>
- Bodiou, L. e Chauvaud, F. (2019). Féminicides, féminicides e violences de genre. in. Boudiou, L, Chauvaud, F, Gaussot, L. Grihon, M-J., Laufer, L. e Santos, B. (Org.)
- Assassinats de femmes. Le féminicide. Histoire et actualités. Paris, Hermann Éditeurs.
- Calazans, R. e Bastos, A.(2008) Urgência subjetiva e clínica psicanalítica. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental vol.11 no.4 São Paulo Dec. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142008000400010&script=sci_arttext&lng=pt
- Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará. (2020). Na pandemia, 90% dos casos de violência contra mulheres atendidos pela Defensoria aconteceram dentro de casa. In.
- Site da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará, em 30 de abril de 2020, Disponível em: <http://www.defensoria.ce.def.br/noticia/na-pandemia-90-dos-casos-de-violencia-contr-a-mulheres-atendidos-pela-defensoria-aconteceram-dentro-de-casa/>
- De Neuter, P. et Bastien, D. (2007). Clinique du couple. Toulouse: Érès.
- Farinha, M. G. e Souza, T. M. C. (2016). Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio clínico. In. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP, 17(1), 65-79. Disponível em : [file:///C:/Users/User/Google%20Drive/1.%20PESQUISAS/VIOLENCE%20GENR%C3%89ES/v17n1a07%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Google%20Drive/1.%20PESQUISAS/VIOLENCE%20GENR%C3%89ES/v17n1a07%20(1).pdf)
- Foucault(1981) Sexualité et solitude, in: Dits et écrit, v. IV, Éditions Gallimard, Paris, 1994, p. 168-177.
- Foucault(1982) Le sujet et le pouvoir, in: Dits et écrit, v. IV, Éditions Gallimard, Paris, 1994, p. 222-242.
- Foucault(1983) L'écriture de soi , in: Dits et écrit, v. IV, Éditions Gallimard, Paris, 1994, p. 414-430.

G1 CE. (2020). Registros de violência doméstica contra a mulher caem 49,2% no Ceará durante quarentena. In. G1 CE. Em 18/04/2020. Acesso em 21 de maio de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/04/18/registros-de-violencia-domestica-contra-a-mulher-caem-492percent-no-ceara-durante-quarentena.ghtml>

Governo do Estado do Ceará. (2020). Centro de Referência e Apoio à Mulher promove atendimento às vítimas de violência doméstica na quarentena. In. Site do Governo do Estado do Ceará. Em 22 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/05/22/centro-de-referencia-e-apoio-a-mulher-promove-atendimento-a-vitimas-de-violencia-domestica-na-quarentena/>

Lacan, J.(1992). O Seminário, livro 17: O Averso da Psicanálise. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

Milo - Réseau universitaire pluridisciplinaire de recherches sur les violences et trauma. Disponível em: <https://reseaumilo.wordpress.com/>

Mlambo-Ngcuka, P. (2020). Violência contra as mulheres e meninas é pandemia invisível, afirma diretora executiva da ONU Mulheres. In. ONU MULHERES BRASIL. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/violencia-contra-as-mulheres-e-meninas-e-pandemia-invisivel-afirma-diretora-executiva-da-onu-mulheres/>

ONUBR. (2019). Da violência moral à letal: entenda como a violência de gênero prejudica as mulheres. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/da-violencia-moral-a-letal-entenda-como-a-violencia-de-genero-prejudica-as-mulheres/amp/>

Santos, J. V. (2020). Violência de gênero: Isolamento social em tempos de pandemia torna a casa ainda mais perigosa para a mulher. In. Site Ecodebate. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2020/04/06/violencia-de-genero-isolamento-social-em-tempos-de-pandemia-torna-a-casa-ainda-mais-perigosa-para-a-mulher/>

Vieira P. R., Garcia, L. P., e Maciel, E. L. N. (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. In. REV BRAS EPIDEMIOL 2020; 23: E200033.